



A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA NO BRASIL: LITURGIA, PRECEITOS E DOCTRINAS

The history of the Baptist Church in Brazil: liturgy, precepts and doctrines

*Paulo Jonas dos Santos Júnior¹
Vinícius Silva dos Santos²*

Resumo:

O presente artigo buscou analisar a história de um dos maiores grupos religiosos do país, os Batistas. A partir de uma reflexão de base histórica e teológica, foi possível conhecer o desenvolvimento dessa denominação que se destaca como uma das principais do Brasil e que está presente em diversos países do mundo. Ao longo do texto, a Doutrina Batista foi examinada, com o intuito de se conhecer suas principais estruturas e influências. Por fim, foi possível averiguar o perfil Batista no Brasil e como os influxos do pentecostalismo e da própria cultura do país estão moldando a liturgia, a fé e a religiosidade dos Batistas brasileiros.

Palavras-chave:

Igreja Batista; Religião; Cristianismo; Doutrina.

Abstract:

This article sought to analyze the history of one of the largest religious groups in the country, the Baptists. From a reflection of historical and theological basis, it was possible to know the development of this denomination that stands out as one of the main ones in Brazil and that is present in several countries of the world. Throughout the text, the Baptist Doctrine was examined, in order to know its main structures and influences. Finally, it was possible to ascertain the Baptist profile in Brazil, and how the influxes of Pentecostalism and the country's own culture are shaping the liturgy, faith and religiosity of Brazilian Baptists.

Keywords:

¹ Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM); Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA); Pós-graduado em História e Cultura no Brasil pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Pós-graduado em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior (ICETEC); Pós-graduado em Filosofia e Sociologia (ICETEC); Pós-graduado em Metodologia de Ensino Religioso e Artes (ICETEC); Pós-graduado em Maçonologia: História e Filosofia (UNINTER); Licenciado em História pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED) e Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da CGADB (FAECAD). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

² Mestrando na linha de pesquisa "Representações e Ideias Políticas" do Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS/UFES), com auxílio de bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). Especialista em História do Brasil pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ) e Graduado em História pela mesma instituição. E-mail: viniciusdossantos834@gmail.com

Baptist Church; Religion; Christianity; Doctrine.

Introdução

O cenário do cristianismo brasileiro, no século XXI é complexo e, apesar da grande maioria da população brasileira se identificar com algum dos inúmeros seguimentos cristãos, isso não significa que há um consenso de ideias ou de ideologias doutrinárias. Nesse caso, as denominações de maior disseminação na população são as mais atingidas pela pluralidade de pensamento e, assim, os Batistas, como um grupo de destaque no país, é, sem dúvidas, incluso.

Para este artigo, buscaremos, a partir de uma pesquisa qualitativa, realizar um estudo sobre as igrejas batistas no Brasil, procurando conhecer suas características doutrinárias, seus princípios religiosos, sua estrutura litúrgica e a sua história no país.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, utilizamos fontes especializadas que discutem o assunto e, assim, buscamos dialogar com esses autores, de modo a compreender a real dimensão da temática proposta. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, a partir de levantamento em trabalho de conclusão de curso, artigos científicos, livros e documentos. Essa metodologia foi escolhida, uma vez que ela permite obter informações mais precisas e acuradas academicamente.

A Reforma Protestante e as Raízes da Doutrina Batista

Para entender o surgimento dos primeiros sinais daquilo que mais tarde se consolidaria como “Doutrina Batista” é de suma importância se ter a noção de tempo e espaço histórico, uma vez que, durante os séculos XV, XVI e XVII, época do apogeu do pensamento que serviu de raiz para esse princípio doutrinário, a Europa presenciava intensas modificações em suas estruturas socioculturais³. Com o fim da Idade Média e, conseqüentemente, a chegada da Idade Moderna, áreas como política, economia e sociedade foram repensadas, uma vez que acontecimentos como a Tomada de Constantinopla⁴ pelos turcos-otomanos, o Descobrimento das Américas⁵, e a decadência do Feudalismo⁶ levaram as instituições a passarem por profundas e intensas crises internas⁷.

³ SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. *Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal*. Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 dez. 2019.

⁴ Na perspectiva de boa parte dos historiadores, esse evento, ocorrido em 1453, marcou o fim da Idade Média. Cf. [FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 2001].

⁵ Esse evento, ocorrido em 1492, foi de grande importância para o rompimento do pensamento medieval, uma vez que, na perspectiva de diversos teóricos da época, não havia outras terras além do Oceano Atlântico. Cf. [HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005. 261 p. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31458971/67428469-O-Declinio-da-Idade-Media-Johan-Huizinga.pdf?ASAccessKeyId=AKIAJ5Ly9lCtgiC3ZseSEP5RRVSS=&response-content-disposition=inline;filename=Copyright_by_The_Huizinga_Estate_Titulo.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019].

⁶ A partir do final do século XIII o Feudalismo foi, gradativamente, substituído pelo Mercantilismo, uma vez que o florescimento da vida urbana e o desenvolvimento do comércio exigiu novas formas de negociação. Cf. [HUIZINGA, 2005].

⁷ FREBvre, L. *Martinho Lutero, um destino*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

A Igreja Cristã foi uma dessas Instituições que enfrentavam, em suas bases, sobejas instabilidades. Destarte, essa Organização tentava ainda se adaptar com o fim do período medieval, onde a mesma encontrava-se no comando da cientificidade, tratados políticos e sociais, sendo uma agremiação política forte e estável. Entretanto, com o Renascimento⁸, todo esse poderio que a Igreja possuía começou a ser questionado e contestado e, para que ela não testemunhasse seu próprio fim, viu-se obrigada a apaziguar conflitos externos e internos, produzidos, em sua maioria, na aljava do pensamento renascentista⁹. O desembocar de todo esse cenário foi a Reforma Protestante, evento histórico que modificou não somente a religiosidade europeia, mas sim, toda a organização política, social, cultural e econômica, do ocidente¹⁰. Não obstante disso, observa-se que a Reforma surgiu como um movimento reivindicatório dentro do próprio Cristianismo, que exigia atitudes a fim de coibir determinadas práticas que estavam ocorrendo, e prejudicando que a Igreja voltasse seu olhar para o seu real propósito, a vida espiritual de seus fiéis.

No século XVI uma grande revolução eclesiástica ocorreu na Europa Ocidental, levando a mudanças consideráveis na esfera religiosa que, durante todo o período medieval, estivera sob o domínio da Igreja católica. Essa revolução nas mentalidades teve tanto causas políticas como religiosas. Muitos monarcas estavam insatisfeitos com o enorme poder que o papa exercia no mundo, ao mesmo tempo que muitos teólogos criticavam a doutrina e as práticas da Igreja, sua atitude para com a fé e seu feitio organizacional. Idéias e razões distintas deram origem a diversas comunidades eclesiais novas¹¹.

A Reforma Protestante teve Martinho Lutero como um de seus principais expoentes e como marco medular o dia 31 de outubro de 1517, véspera do dia de Todos os Santos, quando às portas da Igreja do Castelo de Wittenberg na Alemanha, Lutero propagou suas 95 teses como forma de protesto à postura que a Igreja Cristã havia tomado¹². A partir de suas concepções, teóricos adeptos ao movimento reformado buscaram resumir os pilares desse pensamento em cinco pontos, conhecidos também como cinco *solas*: *Sola Fide* (somente a fé), *Sola Scriptura* (somente a Bíblia), *Sola Christus* (somente Cristo), *Sola Gratia* (somente a Graça) e *Soli Deo Gloria* (Glória somente a Deus)¹³.

Esses princípios pretendiam, principalmente, deixar claro que a teologia da reforma era diferente da teologia católica romana. Os pontos defendidos pela reforma se sustentavam a partir da premissa de uma livre interpretação dos textos bíblicos, e essa será à raiz que nutrirá o surgimento de inúmeras doutrinas de natureza protestante¹⁴. Para os seguidores da fé Protestante, a Bíblia Sagrada deve ser a principal fonte da espiritualidade Cristã, e defendem que ela é um documento redigido por homens e mulheres inspirados diretamente por Deus¹⁵. Sendo assim, a vertente Batista, como os demais seguimentos religiosos da matriz do cristianismo protestante, não se afasta dessa óptica. Dessa maneira, é mister observar que:

⁸ O Renascimento foi um período que marcou a transição do pensamento medieval para o moderno, onde as Artes, a Filosofia e a Literatura deixaram de seguir o teocentrismo e ganharam autonomia. Apesar de não haver datas que marcam definitivamente o início o fim do Renascimento, é consenso que esse ocorreu nos séculos XIV, XV e XVI. Cf. [SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016].

⁹ SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016.

¹⁰ LINDBERG, C. *História da reforma*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002.

¹¹ GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

¹² SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016.

¹³ SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016.

¹⁴ FREBVRE, 2012.

¹⁵ FREBVRE, 2012.

Os humanistas seculares tinham o lema ad fontes, “de volta às fontes”, ou seja, as obras da antiguidade clássica greco-romana. Os reformadores fizeram o mesmo com a Bíblia, à fonte por excelência da tradição cristã, o registro da ação providencial e redentora de Deus na vida do mundo. Desde o início, homens como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio e João Calvino afirmaram o princípio da autoridade suprema das Escrituras em matéria de fé e prática (“Sola Scriptura”), e passaram a reavaliar toda a sua herança religiosa à luz desse critério¹⁶.

Outrossim, não se pode descrever a Reforma Protestante como se essa fosse um movimento único e de faceta pariforme, no sentido de se presumir que todos os personagens desta possuíam os mesmos entendimentos e concepções acerca dos rumos que a Igreja deveria tomar, mas antes, é de essencial importância expor que um dos principais resultados dos desdobramentos deste evento histórico, foi o surgimento de inúmeras linhas doutrinárias baseadas em seus princípios de livre interpretação da Bíblia¹⁷. Nesse ínterim, podemos usar como exemplo as correntes Calvinista¹⁸, Luterana¹⁹ e Anglicana²⁰, que apesar de possuírem pontos de vista semelhantes, têm princípios teológicos distintos²¹.

A Origem da Igreja Batista no Brasil

São diversas as teorias defendidas sobre a origem do movimento Batista, e dessas, três são as propostas mais difundidas entre a literatura acadêmica e religiosa. A primeira propaga a ideia de que esse seguimento é herdeiro direto de João Batista²², a segunda defende que os batistas se originaram entre os anabatistas no século XVI²³, e a terceira apregoa que vieram dos ingleses no século XVII²⁴.

¹⁶ MATOS, A. S. *Sola Scriptura: a centralidade da bíblia na experiência protestante*. 2016, p.5. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/46420873-Sola-scriptura-a-centralidade-da-biblia-na-experiencia-protestante-por-alderisouza-de-matos.html>>. Acesso em: 5 set. 2019.

¹⁷ FREBVRE, 2012.

¹⁸ Apesar de romper com a Igreja Católica, o calvinismo não segue alguns dos principais pontos defendidos pelo luteranismo, e se distanciam em questões como salvação, justiça divina e eucaristia. Cf. KUYPER, A. *Lectures on Calvinism*. Wm. A B. Eerdmans Publishing Company, 1999.

¹⁹ O luteranismo é considerado como uma das principais igrejas do mundo, e segundo seus principais teólogos, se originou em 1521, data oficial da excomunhão de Martinho Lutero da Igreja Católica Romana. As bases defendidas por Lutero contra a Igreja de Roma serviram de base para o desenvolvimento das doutrinas cristãs conhecidas como protestantes. FREBVRE, 2012.

²⁰ Igreja que se originou na Inglaterra, e teve sua separação oficial de Roma em 1534. Sua estrutura litúrgica e doutrinária é peculiar tanto para o catolicismo quanto ao protestantismo. Cf. TAKATSU, S. D. Breve História da Liturgia Anglicana (de 1549 a 1995). *Revista Inclusividade*, v. 6, n. 2, p. 35-57, 2003. Disponível em: <http://www.centroestudosanglicanos.com.br/rev/6/breve_historia.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

²¹ SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016.

²² Porte Júnior (2011) ao falar sobre essa teoria, define: “conhecida como ‘Sucessão Batista’, define que os Batistas surgiram do ministério de João Batista, nas margens do Rio Jordão. Eles traçam uma sucessão da moderna denominação Batista vinda dos Paulicianos, Albingenses, Waldenses, Montanistas, etc. Os defensores desta perspectiva argumentam que, cada um destes grupos, sustentou as crenças básicas dos batistas. G. H. Orchard, J. M. Cramp e J. M. Carroll, com sua obra *Rastro de Sangue*, estão entre os principais defensores desta posição”. Cf. [PORTE JÚNIOR, Wilson. *Os Batistas e Suas Origens*. 2011. Disponível em: <http://www.escolacharlesspurgeon.com.br/files/pdf/Os_Batistas_e_Suas_Origens.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020, p. 2].

²³ De acordo com Porte Júnior (2011): “Os que sustentam a segunda perspectiva, a de que os Batistas vieram dos Anabatistas, argumentam que, ao tempo da Reforma, alguns que saíram da Igreja Romana mas não se identificaram com os Reformadores Magistras (Lutero, Zwinglio, e Calvino), formaram um grupo à parte, buscando uma reforma “radical”. Estes, por sua posição de que o batismo devesse ser administrado apenas aos regenerados, ficaram

Entretanto, apesar de toda a discussão acerca da raiz histórica que origina a fé e o pensar batista, há um consenso que Thomas Helwys²⁵, em sua obra “Uma Breve Declaração Sobre o Mistério da Iniquidade”, em 1612, foi o primeiro a utilizar a terminologia “Batista” para designar um grupo de cristãos que juntamente com ele se reunia em uma igreja em Spitalfields, na Inglaterra. Dessa forma, os batistas utilizam esse como marco primordial de seu início, enquanto organização. Essa obra, além de reafirmar diversos preceitos importantes para os adeptos da Reforma Protestante, aponta concepções que norteiam os princípios da Teologia Batista:

A religião do homem está entre Deus e ele: o rei não tem que responder por ela e nem pode o rei ser juiz entre Deus e o homem. Que haja, pois, heréticos, turcos ou judeus, ou outros mais, não cabe ao poder terreno puni-los de maneira nenhuma²⁶.

Igualmente, na primeira década do século XVII, foi inaugurada a Primeira Igreja Batista nos Países Baixos, tal fato ocorreu com um grupo liderado por John Smyth²⁷ e Thomas Helwys, que através de efetivo trabalho, puderam consolidar a Doutrina Batista no local. Desse momento em diante, entre os séculos XVII e XVIII, a corrente batista se fortaleceu e se expandiu para outros países, e sob a inspiração do texto de Marcos16:15²⁸, onde, segundo os cristãos, Jesus, antes de ascender aos céus ordenou que sua mensagem fosse difundida por toda face da Terra, os batistas começaram a investir em evangelização e estratégias de crescimento²⁹.

Essa onda expansionista levou a doutrina Batista para os Estados Unidos da América em 1639. No Brasil, antes de uma efetivação da fé batista em solo nacional, houve três incursões que tentaram implantar a denominação. A primeira se deu com o missionário norte-americano Thomas Jefferson Bowen, que após a realização de missões na África, se transferiu para o Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro em 1859, porém, por questões de saúde, precisou retornar para sua terra natal precocemente, em 1861. Em 10 de setembro de 1871, emigrantes americanos, fundaram em Santa Barbara d'Oeste, no estado de São Paulo, a Primeira Igreja Batista no Brasil, e anos mais tarde, em janeiro de 1879, colonos dos Estados Unidos da América também fundaram em uma localidade chamada de Estação, a segunda Igreja Batista em solo brasileiro. Como as Igrejas de Santa Barbara e Estação não possuíam um caráter evangelizador, destinaram seu funcionamento apenas para atendimento aos colonos americanos, e assim, não se efetivaram e logo se dissolveram. Porém, em 15 de outubro de 1882, sob a liderança do casal de Missionários Norte-Americanos Willian Buck Bagby e Anne Luther, foi organizada a Primeira Igreja Batista da Bahia, na cidade de Salvador, e finalmente, a primeira igreja batista brasileira³⁰.

conhecidos como Anabatistas (século dezesseis). É destes que, segundo os defensores desta visão, surgem os Batistas, também no século dezesseis”. Cf. [PORTE JÚNIOR, 2011, p. 2].

²⁴ Sobre essa teoria, Porte Júnior (2011), esclarece: “que os Batistas surgiram dos Movimentos Puritano e Separatista na Inglaterra, durante o século dezessete. Esta é a posição defendida pelos principais historiadores batistas da atualidade: Michael A. G. Haykin e Thomas J. Nettles. Além destes, Champlin Burrage, W. T. Whitley, J. H. Shakespeare e B. R. White, historiadores batistas dos principais seminários nos Estados Unidos e na Europa, sustentam esta visão”. Cf. [PORTE JÚNIOR, 2011, p. 3].

²⁵ Thomas Helwys (1550 - 1616) foi um advogado inglês e profundo estudioso de assuntos ligados ao universo religioso e liberdade de expressão religiosa. Cf. [ALIANÇA BATISTA MUNDIAL. *O Legado de Thomas Helwys*. Disponível em <<https://www.bwanet.org/portugues>>. Acesso em 26/02/2020].

²⁶ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Nossa História*. 2017, p. 1. Disponível em: <http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=24>. Acesso em: 18 nov. 2019.

²⁷(1570-1612) Nascido em Lincolnshire no Reino Unido, foi um grande defensor da liberdade religiosa. Foi membro da Igreja Anglicana e um dos principais fundadores da Doutrina Batista. Cf. [ALIANÇA BATISTA MUNDIAL, 2020].

²⁸ “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. Cf. [BÍBLIA]

²⁹ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2017.

³⁰ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2017.

As Bases Doutrinárias da Fé Batista

A Doutrina Batista no Brasil, através dos tempos, tem passado por consideráveis transformações. Essas, possivelmente, se dão pelas influências de outros seguimentos religiosos que circulam no mesmo espaço desta, uma vez que a cultura brasileira é marcada por uma grande diversidade religiosa. Tal fato pode ser entendido a partir da formação social do brasileiro, que se configurou nos princípios trazidos pelos colonizadores, o que permitiu a consolidação do catolicismo como religião oficial do país, cenário que só foi alterado com a promulgação da Constituição Federal de 1891, que finalmente permitiu a liberdade religiosa em território nacional³¹.

Da mesma forma, além de influência europeia, negros trazidos do Continente Africano para o exercício de trabalho escravo no país, e os índios, habitantes genuínos do Brasil, contribuíram sobremaneira para a construção da identidade cultural, social e religiosa do país. Essa convergência de hábitos, crenças e costumes, fez do brasileiro um povo capaz de se adaptar com facilidade, da mesma maneira que esse consegue lidar, com certa facilidade, com ideias e convicções diferentes das suas. Por conseguinte, a Igreja Batista no Brasil acaba por receber uma substancial influência de outros seguimentos religiosos, principalmente os de bases protestantes, como por exemplo, o Movimento Pentecostal, que tem modificado a liturgia e as expressões da fé do seguimento batista brasileiro³².

De forma geral, as doutrinas das Igrejas derivadas do seguimento protestante baseiam-se nos cinco *sola* que fundamentou o desenvolvimento teológico desse movimento. Seguindo esse preceito, cada uma desenvolveu sua filosofia doutrinária, baseando-se sempre em interpretações particulares da Bíblia Sagrada. Dessa maneira, os princípios norteadores da fé batista, iniciam-se pelo próprio nome desse seguimento religioso:

Os discípulos de Jesus Cristo que vieram a ser designados pelo nome batista se caracterizavam pela sua fidelidade às Escrituras e por isso só recebiam em suas comunidades, como membros atuantes, pessoas convertidas pelo Espírito Santo de Deus. Somente essas pessoas eram por eles batizadas e não reconheciam como válido o batismo administrado na infância por qualquer grupo cristão, pois, para eles, crianças recém-nascidas não podiam ter consciência de pecado, regeneração, fé e salvação. Para adotarem essas posições eles estavam bem fundamentados nos Evangelhos e nos demais livros do Novo Testamento. A mesma fundamentação tinham todas as outras doutrinas que professavam. Mas sua exigência de batismo só de convertidos é que mais chamou a atenção do povo e das autoridades, daí derivando a designação “batista” que muitos supõem ser uma forma simplificada de “anabatista”, “aquele que batiza de novo”³³.

As Igrejas Batistas no território brasileiro, possuem autonomia em suas administrações, e cada uma se pauta, na Bíblia e em seus Estatutos³⁴, para embasar qualquer decisão, religiosa ou administrativa, que envolva a Igreja. A Convenção³⁵ é o órgão superior da doutrina Batista no Brasil. Compete à mesma se relacionar com as Igrejas Batistas no Território Nacional, a fim de garantir a coesão da fé Batista.

A Convenção se relaciona com as igrejas em decorrência dos laços cooperativos, isto é, reconhece as ligações determinantes do arrolamento como igrejas cooperantes, mas também as reconhece como igrejas locais, autônomas, interdependentes e que vivem num ambiente de mutualidade³⁶.

Os princípios da Fé Batista, são baseados a partir da exegese de textos da Bíblia, que é considerada pelos cristãos um livro sagrado escrito a partir de revelações do próprio Deus. Os

³¹ SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016.

³² ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. A IDENTIDADE BATISTA E O “ESPÍRITO” DA MODERNIDADE. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p.15-28, jun. 2005. Disponível em:

<<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2137/2045>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

seguidores da fé cristã acreditam que a palavra divina inspirou alguns homens de fé a transcrever suas revelações e experiências, a fim de demonstrar a toda a humanidade o poder de Deus. Sendo assim, todas as medidas tomadas pelas Igrejas Batistas e de seus membros, devem ser pensadas a partir da interpretação dos ideais contidos neste livro³⁷.

Liturgia e Organização Eclesiástica Batista

Uma das principais marcas dos batistas é a forma congregacional com que as suas igrejas são administradas. Seus membros possuem forte participação nas suas atividades, como por exemplo, na Assembleia Regular ou Extraordinária, onde são deliberadas as questões administrativas da Instituição, bem como a aceitação de novos membros e quaisquer outros assuntos que necessitem ser votados, de acordo com o Estatuto Igreja Batista. O Pastor dessa agremiação é também o responsável por dirigi-la durante as Assembleias e possui o dever de representá-la³⁸.

Para se tornar membro dessa Instituição, o indivíduo deve ter aceitado a Jesus e ter conhecimento das principais bases da fé Batista³⁹. Após frequentar um curso para preparação dos candidatos ao rol de membros, o candidato realizará sua Profissão de Fé, onde o responderá a uma série de perguntas acerca da doutrina Batista e onde demonstrará que concorda com a mesma e que reconhece Cristo como sendo o único Salvador do mundo e o único caminho para se chegar ao Pai⁴⁰. Após esse ato, há votação para que a Igreja aceite o novo membro, através de Assembleia, e caso o resultado da votação seja positivo pela aceitação do candidato, o mesmo será batizado por imersão, que é a única forma de batismo aceita por essa denominação⁴¹.

Desde quando a pessoa se torna membro, ela deve se portar como defensora de alguns princípios elementares da doutrina batista. Dentro desses preceitos é defendida a ideia de separação entre Igreja e Estado. Entende-se assim, que o Estado deve ter a postura neutra perante a sociedade, além de ser o responsável por garantir a liberdade religiosa e o livre direito ao culto.

1) A igreja e o Estado devem estar separados por serem diferentes a sua natureza, objetivos e funções. 2) É dever do Estado garantir o pleno gozo e exercício de liberdade religiosa, sem favorecimento a qualquer grupo ou credo. 3) O estado deve ser leigo e a igreja livre. Reconhecendo que o governo do Estado é de ordenação divina para o bem-estar dos cidadãos e a ordem justa da sociedade, é dever dos crentes orar pelas autoridades, bem como respeitar e obedecer às leis e honrar os poderes constituídos, exceto naquilo que se oponha à vontade de Deus⁴².

³³ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2017, p. 22.

³⁴ Conjunto de regras que os membros e administração da Igreja deve seguir. O mesmo deve ser baseado na bíblia e deve respeitar o Estatuto da Convenção Batista Estadual e da Convenção Batista Brasileira. Cf. CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2017.

³⁵ Apesar de atualmente existirem diversas convenções, neste artigo utilizamos como paradigma a Convenção Batista Brasileira, pois essa é a mais antiga instituição desse tipo no Brasil.

³⁶ SOUZA, S. O. *Organização de Igrejas*. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2010, p. 7.

³⁷ SOUZA, 2010.

³⁸ SOUZA, 2010.

³⁹ Segundo os preceitos Batistas, Salvação é um ato de entrega total do Homem a Deus. Ela pode ser obtida através da aceitação de Jesus Cristo.

⁴⁰ Dentro das religiões cristãs, "Pai" seria Deus, o Criador do mundo.

⁴¹ SOUZA, 2010.

⁴² CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *A Nossa Fé*. Rio de Janeiro, CBB. 1996, p. 7.

Igualmente, a fé Batista acredita no Criacionismo, teoria a qual se encontra no Livro de Gênesis e narra como teria ocorrido a criação do Universo. Sendo assim, defendem que os seres humanos são oriundos do casal Adão e Eva, os quais foram os primeiros seres humanos que habitaram a terra. Segundo a narrativa bíblica, ainda no livro dos Gêneses, esse casal teria pecado ao desobedecer à ordem de Deus. Desta forma, o ser humano carrega o “DNA” do pecado. A única forma de reverter essa situação, segundo os princípios batistas, é reconhecendo Cristo Jesus como Salvador⁴³.

De acordo com preceitos Batistas, a palavra Igreja possui duas conotações, uma aponta o espaço físico do templo, e a outra, o corpo místico de Cristo⁴⁴. Essas definições são encontradas no Novo Testamento, onde o termo Igreja é apresentado várias vezes. Os Batistas, assim como a maior parte das demais doutrinas Protestantes, escolheram o domingo que, é o primeiro dia da semana, como sendo o “Dia do Senhor”. Sendo assim, o domingo é um dia em que os batistas se dedicam a visitas, evangelismo, reuniões, leitura da bíblia e outras atividades religiosas⁴⁵.

A Doutrina Batista possui duas ordenanças, que segundo a mesma, teria sido estabelecida por Jesus quando habitou na Terra. A primeira é o Batismo, que através da imersão nas águas, simboliza a morte do homem para o “mundo”, e um novo renascimento, passando esse a ser chamado de filho de Deus. A segunda ordenança é a Santa Ceia, onde é realizado um momento de comunhão entre aqueles que confessaram que Jesus Cristo é filho de Deus e o Cordeiro Vivo⁴⁶. Nessa cerimônia o pão possui o significado do Corpo e o vinho, o sangue de Jesus na Cruz, pela remissão dos pecadores da humanidade.

O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal. Simboliza a morte e sepultamento do velho homem e ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo e também prenúncio da ressurreição dos remidos. O batismo, que é condição para ser membro de uma igreja, deve ser ministrado sob a invocação do nome Pai, do Filho e do Espírito Santo⁴⁷.

Também é dever de todos os batistas contribuírem para a evangelização e missões, sejam elas Missões Locais, Missões Estaduais, Missões Nacionais e Mundiais, pois, segundo os mesmos, trata-se da expansão do Reino de Deus e é através dessas que o homem obtém a reconciliação de sua alma, e assim, a Igreja Batista se expandiu por todo mundo. Essa Instituição possui diversos trabalhos sociais, como por exemplo, a Cristolândia⁴⁸ e muitos outros projetos de evangelização através de ações sociais, cuja premissa está baseada no texto bíblico de Marcos 12:30-31⁴⁹.

Entretanto, como discorrido, a Doutrina Batista no Brasil tem sido modificada de acordo com o tempo, agregando filosofias e preceitos teológicos em seu meio, alterando suas concepções

⁴³ ALVES, C. A. *A criação x A evolução*. 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/aristotelesrocha75/claudia-aparecida-alves-criao-x-evolucao>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

⁴⁴ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 1996.

⁴⁵ ESPERANDIO, 2005.

⁴⁶ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 1996.

⁴⁷ DECLARAÇÃO doutrinária da Convenção Batista Brasileira. 1996, p. 14. Disponível em: <http://www.setorgrafico.org.br/estudos_biblicos/Declara%C3%A7%C3%A3o%20Doutrin%C3%A1ria%20da%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Batista%20Brasileira.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

⁴⁸ Projeto desenvolvido pela Junta de Missões Nacionais, que é uma Secretaria da Convenção Batista Brasileira. Esse projeto, tem como objetivo resgatar pessoas viciadas em drogas lícitas e ilícitas e apresentá-las o Plano de Salvação, ou seja, apresentar um “plano de conversão”. CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2020.

⁴⁹ “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes”. Cf. [BÍBLIA].

acerca de liturgia de culto, postura dos membros e fundamentos administrativos, esse fato porém, pode ser entendido através da cultura e do desenvolvimento da sociedade, uma vez que, a sociedade passa por mudanças estruturais, e para acompanhá-la a Igreja precisa de remodelar dentro dos seus próprios princípios, entendimentos e base⁵⁰.

De todas as influências que a fé e a doutrina batista têm recebido, o Pentecostalismo é o maior destaque, uma vez que esse é um movimento que vem a cada momento ganhando mais espaço e força no Brasil, principalmente nas classes populares. Desta forma, ele tem influenciado muitas outras denominações, devido a suas expressões e visão teológica. Nas igrejas batistas brasileiras, desde a década de 1960, a influência desse movimento e, conseqüentemente, a agregação dos ideais pentecostais, modificou de maneira profunda alguns princípios exegéticos da teologia batista, o que resultou em novas formas de adoração, liturgia e religiosidade⁵¹.

Considerações Finais

Este artigo buscou refletir sobre a história da Igreja Batista no Brasil. De uma maneira geral, foi possível observar que a atual Doutrina dessa Igreja foi baseada nos fundamentos lançados na Reforma Protestante. A partir dos ideais propagados pelos pensadores reformistas, principalmente o ensino de livre interpretação dos textos sagrados, a fé e os costumes batistas se estabeleceram.

Após a análise histórica da Reforma Protestante, observamos que apesar de haver controvérsias ao redor da origem desse seguimento, a obra de Thomas Helwys, “Uma Breve Declaração Sobre o Mistério da Iniquidade”, de 1612, foi a primeira a utilizar a terminologia “Batista” para designar um grupo específico de cristãos, que a partir de uma série de convicções elaboraram princípios de fé e espiritualidade típicos, o que levou a Igreja Batista a ser conhecida em todo o mundo.

Por fim, ao analisar os princípios de administração eclesiástica e litúrgica da Igreja Batista no Brasil, foi possível observar que a influência do pentecostalismo está moldando a percepção dos fiéis dessa igreja, em relação a essas questões. Essa discussão é importante, uma vez que o pentecostalismo, como um princípio de fé que prima pelas experiências e convicções individuais, pode levar o sistema batista a se apresentar de maneiras diferentes àquelas que eram suas marcas nos séculos anteriores.

Referências

ALIANÇA BATISTA MUNDIAL. *O Legado de Thomas Helwys*. Disponível em <<https://www.bwanet.org/portugues>>. Acesso em 26 fev. 2020

ALVES, C. A. *A criação x A evolução*. 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/aristotelesrocha75/claudia-aparecida-alves-criao-x-evoluo>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *A Nossa Fé*. Rio de Janeiro, CBB. 1996.

⁵⁰ ESPERANDIO, 2005.

⁵¹ ESPERANDIO, 2005.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Nossa História*. 2017, p. 1. Disponível em: <http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=24>. Acesso em: 18 nov. 2019.

DECLARAÇÃO doutrinária da Convenção Batista Brasileira. 1996, p. 14. Disponível em: <http://www.setografico.org.br/estudos_biblicos/Declara%C3%A7%C3%A3o%20Doutrin%C3%A1ria%20da%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Batista%20Brasileira.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. A IDENTIDADE BATISTA E O “ESPÍRITO” DA MODERNIDADE. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p.15-28, jun. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2137/2045>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 2001.

FREBVRE, L. *Martinho Lutero, um destino*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005. 261 p. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31458971/67428469-O-Declinio-da-Idade-Media-Johan-Huizinga.pdf?ASAccessKeyId=AKIAJ5Ly9lCtgiC3ZseSEP5RRVSs=&response-content-disposition=inline; filename=Copyright_by_The_Huizinga_Estate_Titulo.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.

KUYPER, A. *Lectures on Calvinism*. Wm. A B. Eerdmans Publishing Company, 1999.

LINDBERG, C. *História da reforma*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002.

MATOS, A. S. *Sola Scriptura: a centralidade da bíblia na experiência protestante*. 2016, p.5. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/46420873-Sola-scriptura-a-centralidade-da-biblia-na-experiencia-protestante-por-alderi-souza-de-matos.html>>. Acesso em: 5 set. 2019.

PORTE JÚNIOR, Wilson. *Os Batistas e Suas Origens*. 2011. Disponível em: <http://www.escolacharlesspurgeon.com.br/files/pdf/Os_Batistas_e_Suas_Origens.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2020.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. *Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal*. *Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SOUZA, S. O. *Organização de Igrejas*. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2010.

TAKATSU, S. D. Breve História da Liturgia Anglicana (de 1549 a 1995). *Revista Inclusividade*, v. 6, n. 2, p. 35-57, 2003. Disponível em:

<http://www.centroestudosanglicanos.com.br/rev/6/breve_historia.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.